



**MAPEAMENTO PARTICIPATIVO, AUTOGOVERNO
E GESTÃO TERRITORIAL KA'APOR NO
TERRITÓRIO INDÍGENA ALTO TURIAÇU-
MARANHÃO**



Org.



Realizadores



Apoiadores



Rettet den Regenwald e.V.

Território Indígena Alto Turiáçu-MA: Centro de formação e saberes Ka'apor (org.)
Mapeamento participativo, autogoverno e gestão territorial no Território Indígena Alto Turiáçu

Coordenação técnica: Antônio Marcos S. Pereira

Cartografia: Pereira.ams

Fotos: Conselho de Gestão Ka'apor

Apoio: Rettet den Regenwald e.V. (Salve a Selva)



APRESENTAÇÃO

O mapeamento participativo do Território Indígena Alto Turiaçu, é um projeto construído fruto do Autogoverno do Povo Ka'apor a partir da necessidade de gestão e proteção territorial. A pressão externa sobre o território e seus bens naturais tem se intensificado ao longo de anos e os governos omissos não conseguiram resolver as questões de desmatamento, garimpo ilegal, expansão da pecuária e extração ilegal de madeira.

Compreender e Analisar a dinâmica de uso e cobertura do solo, o enfrentamento a extração ilegal de madeira do garimpo ilegal e a identificação de áreas de proteção de ecossistemas são ações que o povo da floresta vem apresentar nesta cartilha, juntamente com os dados gerados pelo projeto MapBiomias que fez uma análise histórica, geográfica e biológica da cobertura vegetal em todo o território brasileiro, além de atividades que tem restaurado paisagens recuperando áreas historicamente desmatadas e degradadas em função da ação de garimpeiros, madeireiros entre outros.

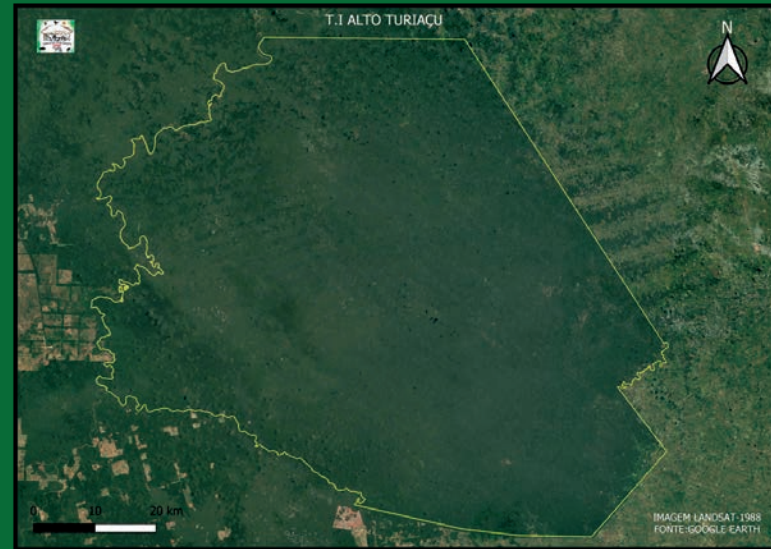


Fig 1: T.I. ALTO TURIAÇU-Imagem de satélite: Dezembro de 1988 – Missão LandSat/Nasa-Fonte: Google Earth

A reorganização do povo ocupando o território como estratégia de defesa e proteção tem garantido além segurança das aldeias a recomposição de habitats acolhedores a Sociobiodiversidade presente no território. Além de produzir serviços ecossistêmicos em termos de manutenção, recuperação ou melhoria das condições ambientais, como a manutenção das chuvas, da temperatura e o sequestro de carbono que reduz as mudanças climáticas.

HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO E RECONHECIMENTO DO TERRITÓRIO

O Povo ka'apor evitando as agressões e conflitos com os colonizadores luso-brasileiros, deram início há uma longa e lenta migração que os levou sair do estado do Pará através do rio Gurupi até o estado Maranhão, onde vieram a se estabelecer por volta de 1870, em seu território atual.

Nos dias de hoje os Ka'apor vivem na porção oriental do bioma amazônico no noroeste do Maranhão, suas terras compreendem três principais rios: Gurupi, Turiaçu e Maracaçumé.

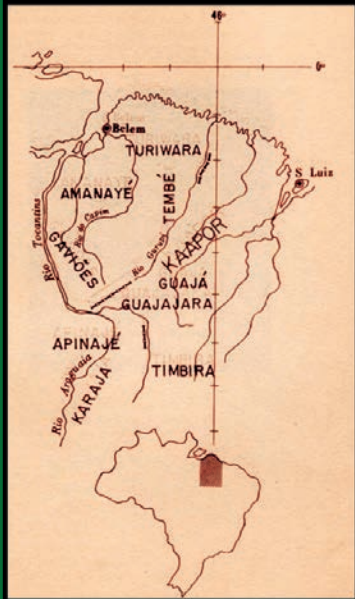


Fig:2 Mapa antigo de localização do território Ka'apor
Fonte: Livro arte Plumária do Índios ka'apor

Atualmente o Território Indígena Alto Turiaçu consta como área reconhecida pela FUNAI, criado pelo decreto 88.002 - 29/12/1982, compreende uma área de mais de 530 mil hectares em 6 municípios do estado do Maranhão, sendo eles:

Centro do Guilherme, Araganã, Zé Doca, Maranhãozinho, Centro Novo do Maranhão, Nova Olinda com uma população indígena com cerca de 1.863 indígenas segundo o senso da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai-2014).



Fig:3 Decreto de homologação T.I Alto Turiaçu

ALDEAMENTO KA'APOR, COBERTURA E USO DO SOLO NAS DÉCADAS DE 80 E 90

O aldeamento do Território Alto Turiçu nas décadas de 80 e 90 tinha como configuração apenas 6 aldeias distribuídas em um território com mais 530 mil hectares de terra (figura 4).

Em função desta distribuição de aldeias e a extensão do T.I, vários pontos do território estavam expostos a ameaças externas como exploração ilegal de madeira, desmatamentos, caça ilegal entre outras pressões sobre os bens naturais.

Uma grande área de terra e uma população indígena em início de crescimento distribuídas e concentrada até então em aldeias específicas, favoreceu a invasão do território e exploração dos recursos naturais.

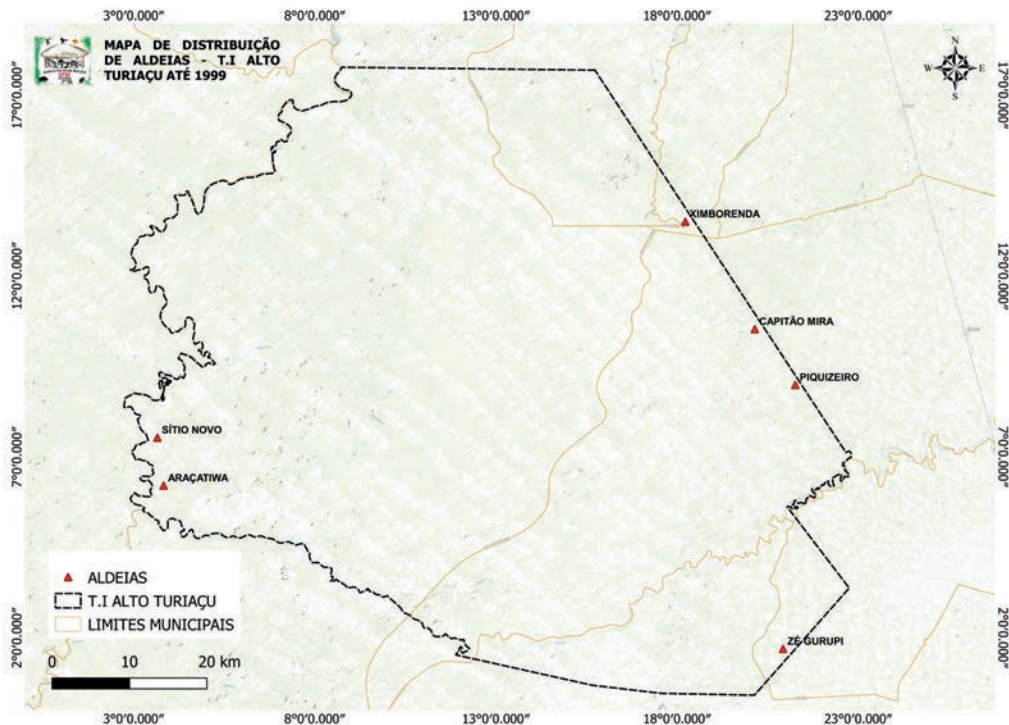
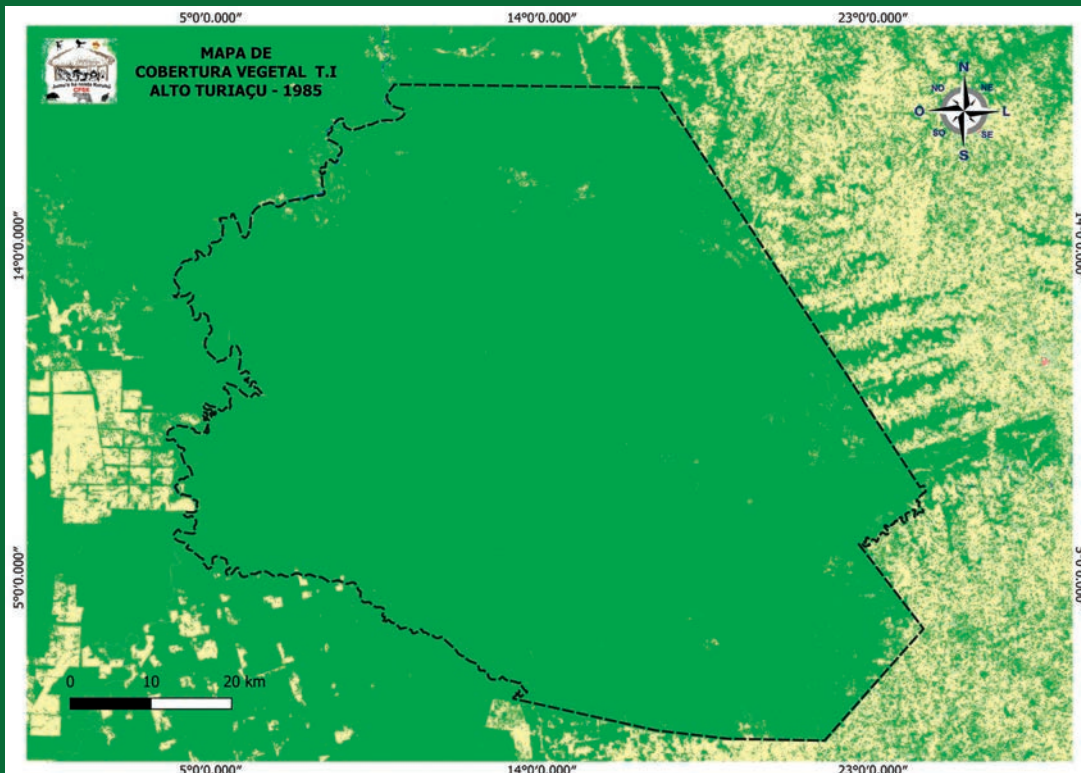


Fig: 4 - MAPA DE GEOLOCALIZAÇÃO DAS ALDEIAS ATÉ 1999 - CFSK



Esse modelo de distribuição de aldeias era institucional, era construído a partir das orientações da Fundação Nacional do Índio (Funai) que deveria promover e proteger os direitos dos povos originários.

A FUNAI concentrava a população indígena em aldeias específicas como forma de obter controle e contenção da população.

Fig: 6 - MAPA DE COBERTURA VEGETAL - 1985- CFSK

De acordo com os dados analisados verificou-se que em 15 anos o espaço territorial teve uma enorme transformação em seus ambientes, no mapa revela na cor verde a composição florestal do bioma amazônico. O território Ka'apor já apresenta áreas de desmatamento representadas em amarelo, ao seu entorno onde o avanço do desflorestamento vem dando lugar a fazendas, cidades e áreas antropizadas sobre tudo pela extração de madeira e a implantação de pastos para criação de gado.

Tabela 1: Dados de cobertura vegetal de 1985 a 1999 – MAPBIOMAS-CFSK

Classe	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
1, Floresta	524.669	525.179	524,956	524,199	522,879	520,309	520	519,396	518,959	519,312	522,373	520,007	517,861	516,127	515.356
1,1, Formação Florestal	524,601	525,107	524,884	524,153	522,840	520,271	520	519,380	518,939	519,290	522,349	519,987	517,841	516,117	515.349
1,2, Formação Savânica	69	72	72	46	38	38	22	16	20	23	24	21	20	11	7
2, Formação Natural não Florestal	808	701	742	749	1,445	671	662	643	702	665	500	864	898	574	539
2,1, Campo Alagado e Área Pantanosa	567	457	500	519	1,224	452	449	435	492	446	262	662	717	436	400
2,2, Formação Campestre	242	244	242	230	220	219	212	209	210	219	238	202	181	138	140
3,1, Pastagem	3.795	3,393	3,573	4,321	4,831	8,290	8,433	9,459	9,555	9,095	6,117	8,079	10,254	12,274	13.062
5, Corpo D`água	55	56	56	60	174	59	57	59	113	256	339	378	315	352	370
5,1, Rio, Lago e Oceano	55	56	56	60	174	59	57	59	113	256	339	378	315	352	370



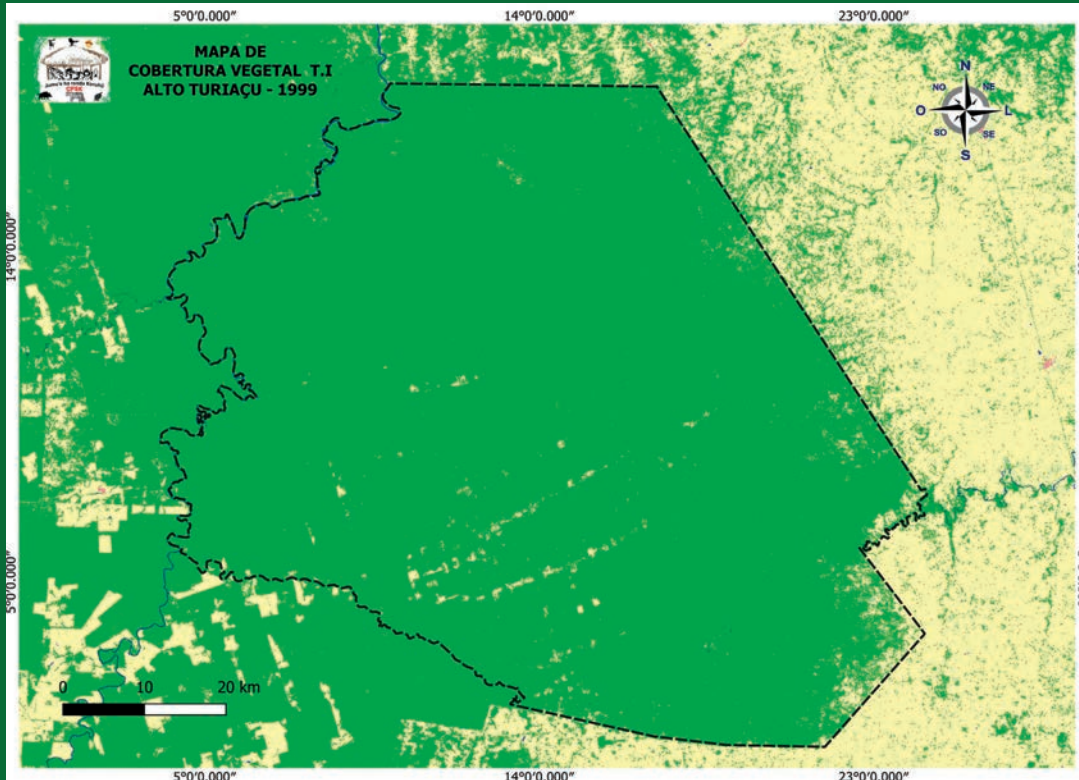


Fig: 7- MAPA DE COBERTURA VEGETAL - 1999- CFSK

Analisando os dados de 1985 à 1999 revela-se que, as áreas de floresta que somavam 524.669 mil hectares em 1985 deram lugar a pastagem que saltou de 3.795 mil ha para 13.062 mil ha em 1999, já a floresta sofreu com o desmatamento chegando a 515.356mil hectares (tab 1).

Segundo relatos de lideranças ka'apor, nesse período a expansão da pastagem dentro do território teve apoio institucional já que a FUNAI incentivou a criação de gado pelos próprios indígenas, dando suporte e apoio inclusive técnico, além de não intervir em contratos irregulares de fazendeiros vizinhos ao território por meio de arrendamento de áreas de terras dentro da T.I.

A OCUPAÇÃO DO SOLO E A TRANSFORMAÇÃO DE AMBIENTES

A transformação dos ambientes naturais e a ocupação do solo continuou avançando no T.I de 2000 a 2010. Novas aldeias foram se estabelecendo em outras regiões do território.

Essas novas aldeias que se estabeleceram em outras regiões do território, permitiu com elas o avanço do projeto de exploração e criação de gado incentivado pela FUNAI .

Relatos de lideranças Ka'apor confirmam que nas novas aldeias criadas, ocorreu a cooptação de indígenas para venda ilegal de madeira e o plantio de áreas de pastagens para criação de gado era presente nesse período.

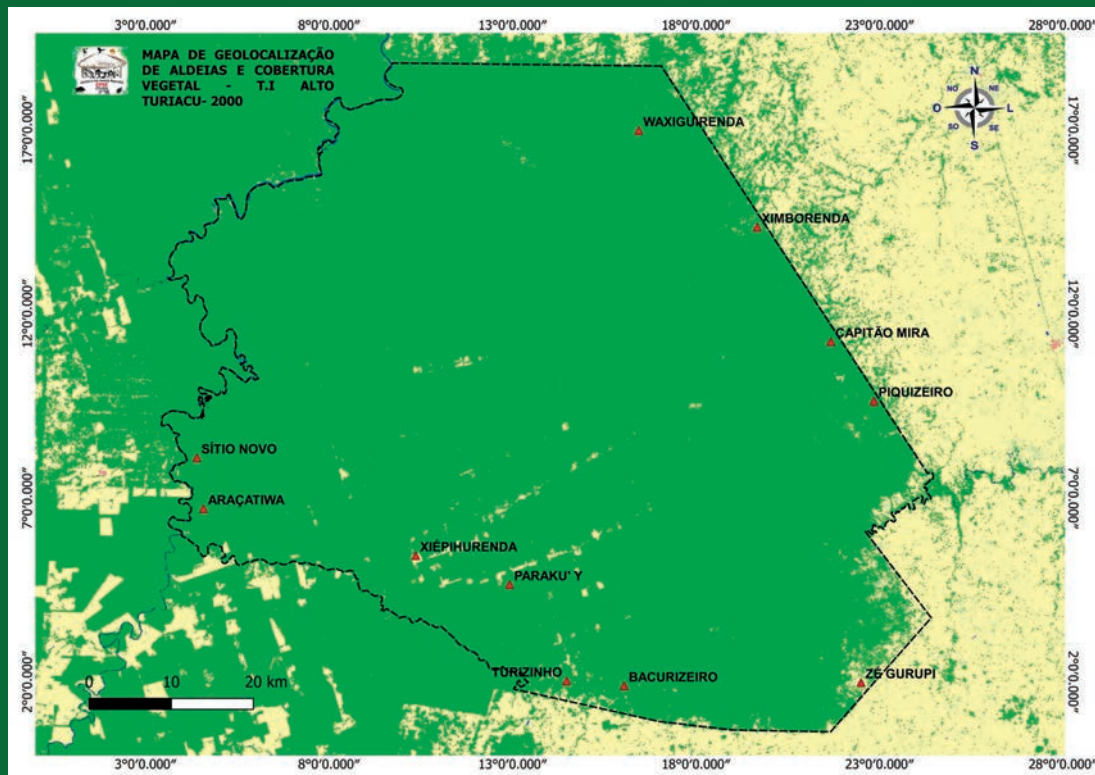
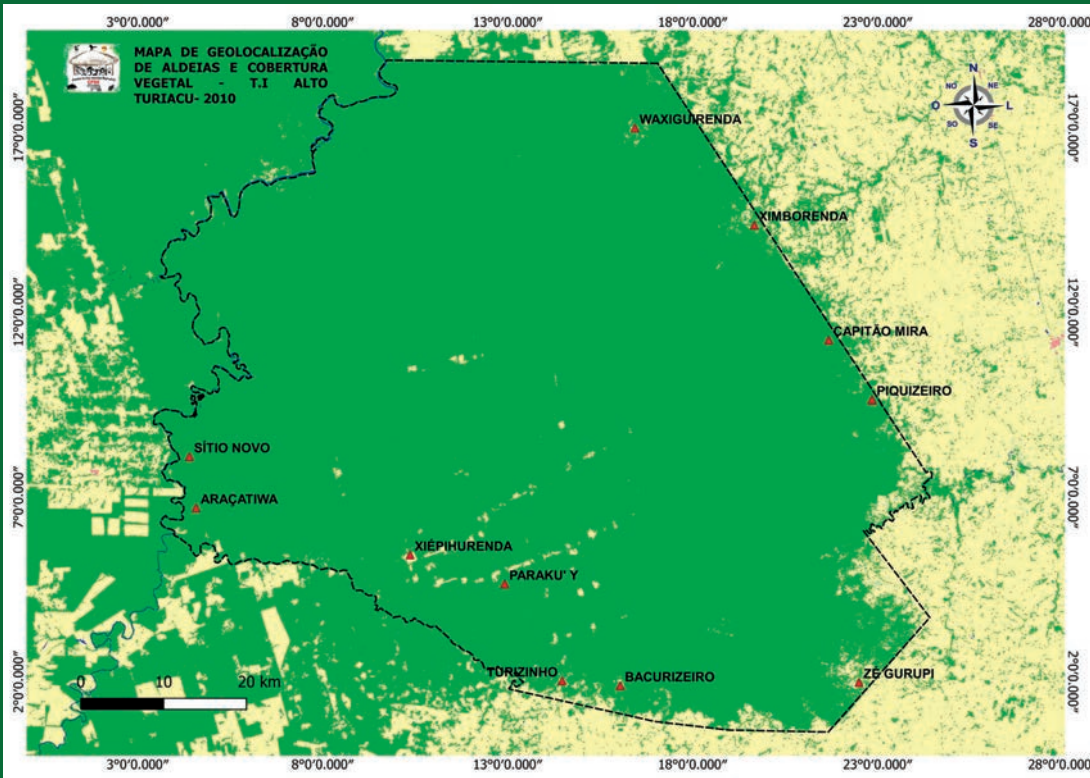


Fig:8 – MAPA DE GEOLOCALIZAÇÃO DE ALDEIAS E COBERTURA VEGETAL – 2000- CFSK

Tabela 2: Dados de cobertura vegetal de 2000 a 2010 – MAPBIOMAS-CFSK

Classe	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
1, Floresta	517,277	517,586	515,365	516,778	518,582	517,726	516,649	515,182	514,255	513,743	513,348
1,1, Formação Florestal	517,274	517,582	515,360	516,774	518,581	517,725	516,649	515,182	514,255	513,743	513,348
1,2, Formação Savânica	3	4	5	4	1	0					
2, Formação Natural não Florestal	392	414	1,005	656	401	330	403	392	301	302	336
2,1, Campo Alagado e Área Pantanosa	190	194	787	444	193	121	200	204	130	124	161
2,2, Formação Campestre	202	220	218	212	209	209	202	187	171	179	175
3,1 Pastagem	11,333	10,978	12,599	11,546	10,006	10,944	11,938	13,416	14,433	14,941	15,306
3,2, Agricultura			1	2	2					9	13
3,2,1, Lavoura Temporária			1	2	2					9	13
3,2,1,5, Outras Lavouras Temporárias			1	2	2					9	13
5, Corpo D`água	326	350	359	346	338	328	339	339	339	333	325
5,1, Rio, Lago e Oceano	326	350	359	346	338	328	339	339	339	333	325





Os Mapas de Geolocalização das aldeias e vegetação (figura 8 e 9) demonstram que a ocupação do solo nesses locais não diminuiu o desmatamento da floresta.

Ao analisar os dados de cobertura vegetal do território Ka'apor do ano 2000 a 2010 notamos que a pastagem continuou avançando sobre as áreas de floresta.

Fig: 9 - MAPA DE COBERTURA VEGETAL - 2010- CFSK

Em 2010 a área de pastagem chegou a mais 15 mil hectares como mostra a tabela 2, aumentando cerca de 4 mil hectares de pastagens em relação ao ano 2000, sobre tudo na parte mais ao sul do território próximo a aldeia Bacurizeiro e na porção norte próximo a aldeia Waxigürenda, que estavam na mira das ameaças e exploração ilegal de madeira.

AUTOGOVERNANÇA E ÁREAS DE PROTEÇÃO

Nos últimos 11 anos, de 2011 a 2021 o território Ka'apor passou por diversas transformações socioambientais. A cobertura vegetal nesse período teve uma oscilação na perda florestal, na formação de pastagens e no incentivo a agricultura.

A significativa diminuição das áreas de pastagem e manutenção da floresta (tabela 3) se deu em função da reorganização territorial com criação das **ÁREAS DE PROTEÇÃO**, como forma de enfrentamento a extração ilegal de madeira, invasão do território, e a ocupação do solo de forma estratégica para proteger seus bens naturais.

Em 2013 é criada a **ÁREA DE PROTEÇÃO GURUPIUNA** a primeira como estratégia de **AUTOGOVERNANÇA E AUTODEFESA** no processo de **GESTÃO TERRITORIAL**.

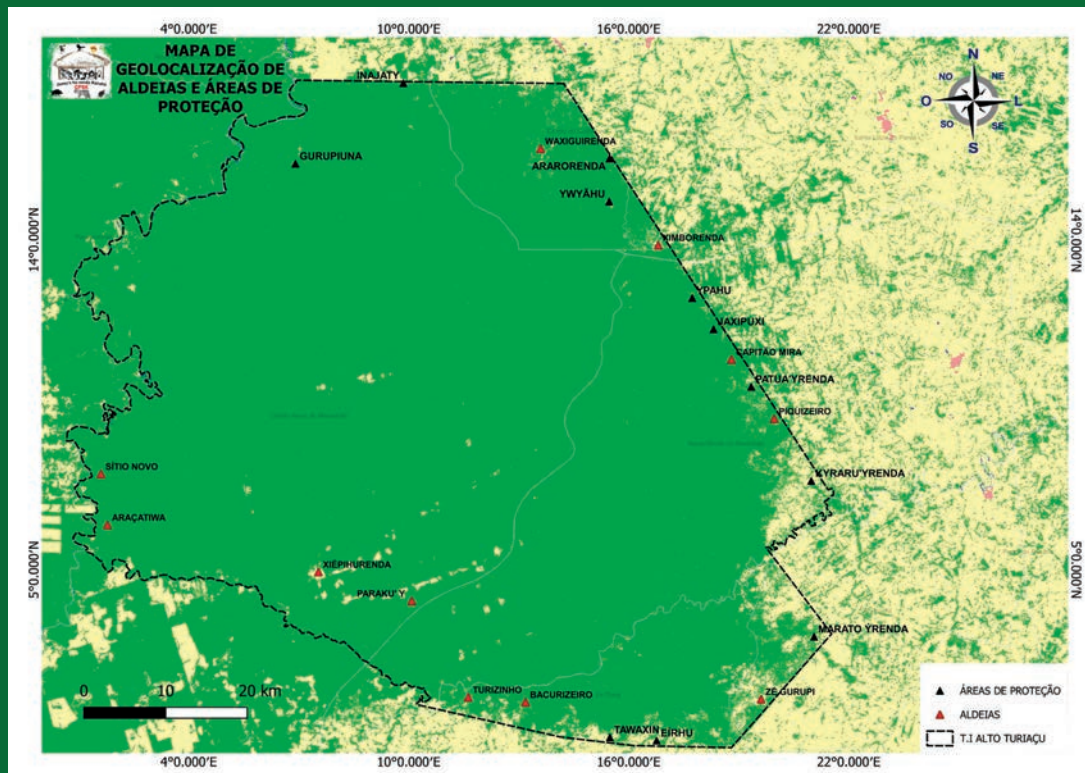


Fig: 10 - MAPA DE COBERTURA VEGETAL, ALDEIAS E ÁREAS DE PROTEÇÃO - 2021- CFSK

Tabela 3: Dados de cobertura vegetal de 2011 a 2021 – MAPBIOMAS-CFSK

Classe	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
1, Floresta	512,890	511,268	510,025	510,257	508,886	506,145	505,730	506,062	506,441	508,519	507,332
1,1, Formação Florestal	512,890	511,268	510,023	510,254	508,884	506,145	505,730	506,062	506,439	508,517	507,323
1,2, Formação Savânica			1	3	2				2	2	9
2, Formação Natural não Florestal	320	392	338	324	336	327	309	372	1,709	648	133
2,1, Campo Alagado e Área Pantanosa	149	231	165	120	129	126	110	180	1,545	495	122
2,2, Formação Campestre	171	161	173	204	206	200	200	192	164	153	10
3, Agropecuária	15,783	17,327	18,643	18,432	19,800	22,558	22,986	22,588	20,867	19,842	21,581
3,1, Pastagem	15,763	17,302	18,623	18,422	19,788	22,544	22,974	22,576	20,778	19,757	21,580
3,2, Agricultura	20	25	20	10	13	14	12	12	89	85	1
3,2,1, Lavoura Temporária	20	25	20	10	13	14	12	12	89	85	1
3,2,1,5, Outras Lavouras Temporárias	20	25	20	10	13	14	12	12	89	85	1
5, Corpo D`água	336	342	323	316	307	299	302	306	311	318	284
5,1, Rio, Lago e Oceano	336	342	323	316	307	299	302	306	311	318	284





Fig: 11- Guardas Ka'apor na instalação de placas nos limites - CFSK

Nesse processo de autogovernança, o mapeamento participativo tem sido utilizado para identificar áreas de desmatamento, exploração ilegal, áreas de pastagem e reconhecimento de bens naturais. Em expedições a campo os dados coletados serviram também para validar os dados gerados pelo projeto Mapbiomas.



Fig: 13- 2 Encontro de Autogovernança E Autodefesa Ka'apor- CFSK

Nos anos seguintes como forma de vigilância das áreas descobertas foram criadas mais 10 áreas de proteção: Ypahurenda, Ywyahurenda, Jaxipuxirenda, Tucumã, Tawaxirenda, Inajatyrenda, Maratoy'renda, Patauaýrenda, Ararorenda, Kyraruy'renda, (figura 11).



Fig: 12- Guardas Ka'apor no Mapeamento participativo- CFSK

Assim como, servir de base para o conselho de gestão do CFSK traçar estratégias e tomadas de decisão de forma a avançar na proteção territorial, na autovigilância, autodefesa e para o enfrentamento das ameaças ao território e o Bem Viver da sociedade Ka'apor.

AUTOVIGILÂNCIA CONTRA A MINERAÇÃO

Empresas por meio de abertura de “processo legal” na Agência Nacional de Mineração (ANM) recebem a autorização de pesquisa mineral e a partir de então, começaram a exploração mineral antes mesmo da finalização do processo.

A constante autovigilância do Território Alto Turiaçu se faz necessária em função das ameaças que não dão trégua ao povo Ka'apor. A imagem de satélite (fig.14) retrata o garimpo no entorno a 3 km do território no povoado Nadir no município de Centro do Guilherme.

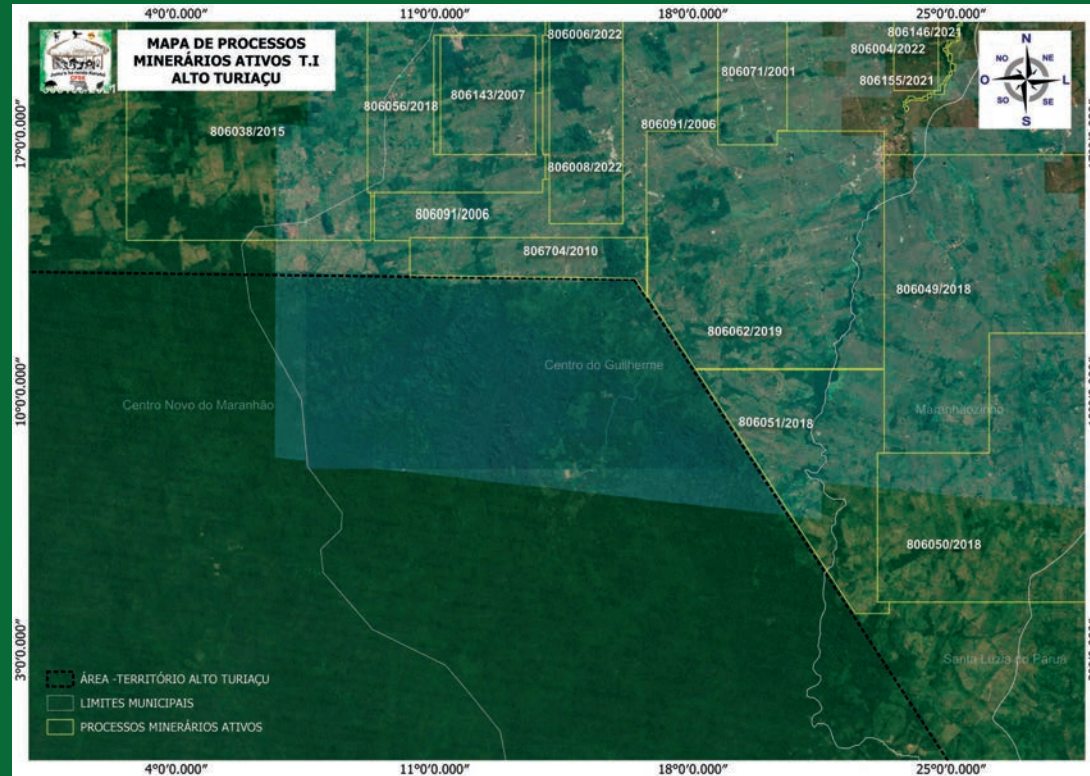


Fig.14 : Processos minerários ativos no entorno do território.



Fig.15: Área de Garimpoao norte do Território- Povoado Nadir- zona rural -Centro do Guilherme - Foto: Planet lab- SET/2022

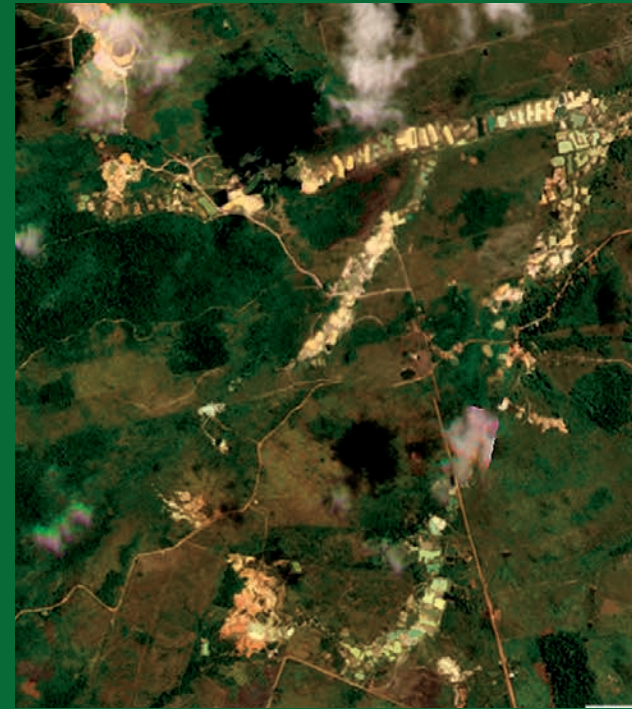


Fig.16: Área de Garimpo-806062/2019- Povoado Nadir- zona rural -Centro do Guilherme - Foto: Planet lab- SET/2022

Há pelo menos 6 processos de autorização de pesquisa solicitados ao órgão e aprovados como mostra os dados (tab.4) e o mapa (fig:13) de processos ativos minerários, segundo dados fornecidos pela ANM através do portal SIGMINE. A análise desses dados mostra que, a maioria das áreas requeridas para exploração mineral está sob titularidade da MCT Mineração Ltda, sendo o ouro minério mais extraído como apresentado na tabela.

Tabela 4 : Detalhamento situacional de processos minerários ativos no entorno do território. Fonte : ANM.

Processo/Ano	Fase	Titular	Substância	Uso	Área (ha)	UF	Último evento
806051/2018	REQUERIMENTO DE PESQUISA	MCT MINERACAO LTDA	MINÉRIO DE OURO	Industrial	4525.46	MA	2348 - REQ PESQ/SIGILO INFORMAÇÃO MINERÁRIA-REQUERIDA EM 29/03/2019
806062/2019	AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA	MINERACAO SERRAS DO OESTE EIRELI	OURO	Industrial	9520.49	MA	264 - AUT PESQ/PAGAMENTO TAH EFETUADO EM 28/07/2022
806704/2010	AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA	MCT MINERACAO LTDA	MINÉRIO DE OURO	Industrial	1674.69	MA	2481 - AUT PESQ/VENCIMENTO ALVARÁ ALTERADO RESOLUÇÃO 76/2021- COVID EM 01/10/2021
806049/2018	AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA	MCT MINERACAO LTDA	MINÉRIO DE OURO	Industrial	9876.41	MA	264 - AUT PESQ/PAGAMENTO TAH EFETUADO EM 28/07/2022
806091/2006	AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA	MCT MINERACAO LTDA	MINÉRIO DE OURO	Industrial	4183.72	MA	2349 - AUT PESQ/SIGILO INFORMAÇÃO MINERÁRIA-REQUERIDA EM 29/03/2019
806071/2001	AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA	MCT MINERACAO LTDA	OURO	Ourivesaria	5291.16	MA	1273 - AUT PESQ/REDUÇÃO DE ÁREA PROTOCOLIZADO EM 05/04/2022
806050/2018	AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA	MCT MINERACAO LTDA	MINÉRIO DE OURO	Industrial	9949.58	MA	264 - AUT PESQ/PAGAMENTO TAH EFETUADO EM 28/07/2022
806038/2015	APTO PARA DISPONIBILIDADE	APOIO MINERACAO LTDA	MINÉRIO DE OURO	Industrial	9663.74	MA	2275 - APTO DISP/ÁREA APTA PARA DISPONIBILIDADE EM 25/11/2022
806056/2018	REQUERIMENTO DE PESQUISA	MCT MINERACAO LTDA	MINÉRIO DE OURO	Industrial	3647.32	MA	2348 - REQ PESQ/SIGILO INFORMAÇÃO MINERÁRIA-REQUERIDA EM 29/03/2019
806143/2007	DIREITO DE REQUERER A LAVRA	APOIO MINERACAO LTDA	MINÉRIO DE OURO	Industrial	2000	MA	291 - DIR REQ LAVRA/RELATORIO PESQ APROV C/REDUC ÁREA PUB EM 26/09/2022
806008/2022	REQUERIMENTO DE PESQUISA	GOLD MINERADORA LTDA	OURO	Industrial	17.24	MA	150 - REQ PESQ/DESISTENCIA REQ PESQ PROTOCOLIZADA EM 22/05/2022



COBERTURA E USO DO SOLO NO ENTORNO DO TERRITÓRIO

A preocupação com o entorno do território está cada vez mais presente nas discussões de autogovernança ka'apor, compreender o uso e ocupação do solo e mapear as áreas no entorno ao T.I é importante para planejar ações de autovigilância e autodefesa.

Em função do histórico de pressões e invasões no território e o ataque aos seus recursos naturais, apresentamos dados referentes a ocupação do solo por projetos de assentamentos federais - PA do programa de reforma agrária de responsabilidade do INCRA que foram criados no entorno do Território Alto Turiiaçu (tab. 4) e mapa (fig. 14) onde é possível verificar mais de 20 assentamento e os números de assentados, capacidade, fase atual, entre outros.

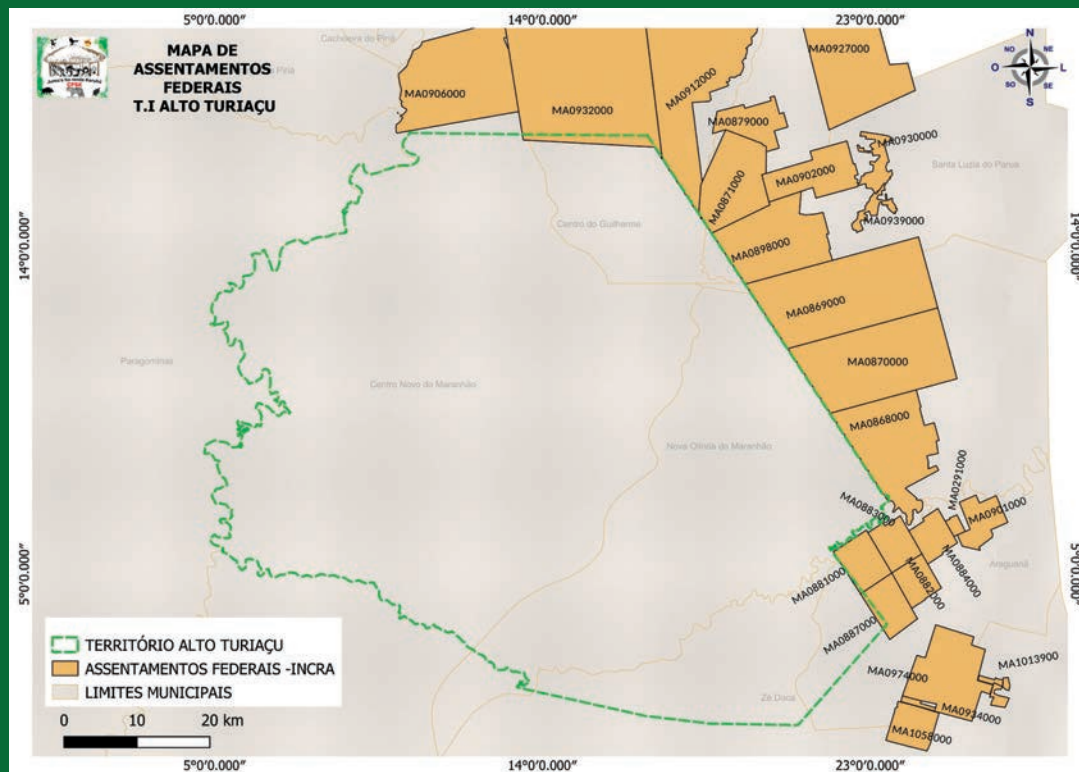


Fig 15: Projetos de assentamento federal no entorno do território.

Apresentamos também os dados referente aos imóveis particulares e seus dados de registro de imóveis, tamanho de área (tab.5) e mapa de geolocalização (fig.15).ostra o quadro (tab.6).

É importante ressaltar que, os lotes particulares estão dentro dos assentamentos federais e possuem normas para aquisição, venda ou arrendamento dos lotes que estão sujeitos a legislação específica.

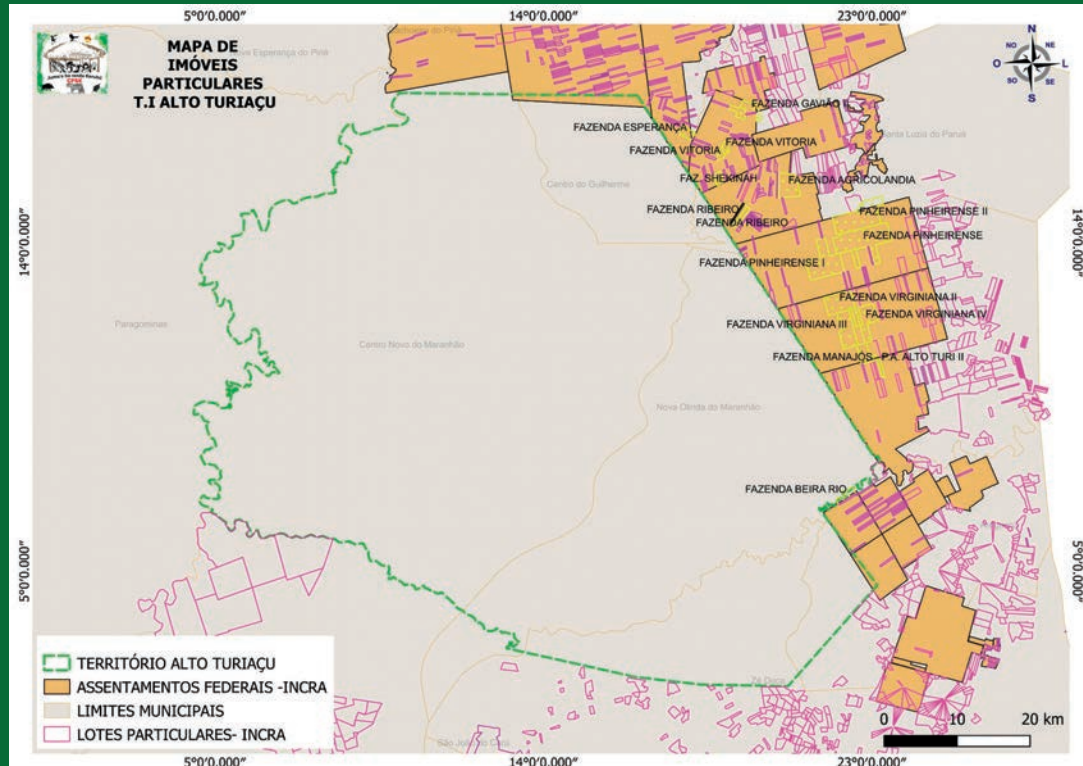


Fig 18: Propriedades particulares e Assentamentos federais.

É preocupante ver que em projetos de reforma agrária onde a forma de obtenção das áreas de assentamento seja por transferência ou por desapropriação, estejam se tornando grandes fazendas que chegam a somar mais de 5 mil hectares de terra em nome de um titular como mostra o quadro (tab.6). A perda da cobertura vegetal do bioma Amazônia, passa a dar lugar a pastagens e favorece o avanço em projetos de assentamentos com respaldo do estado brasileiro, programas de reforma agrária estão sendo usados para concentração de terras e a expansão de atividades pecuárias com grande impacto ambiental.

Tabela 6 : Dados de imóveis particulares no entorno do território. Fonte : Acervo Fundiário- INCRA

NOME DO IMÓVEL	ÁREA EM HECTARES	SITUAÇÃO	CÓDIGO DO IMÓVEL	DATA DA SUBMISSÃO	DATA DA APROVAÇÃO	STATUS	N. DE REGISTRO	DATA DO REGISTRO	MUNICÍPIO
FAZENDA MANAJÓS - P.A. ALTO TURI II	528,20	SEM CONF. DE REGISTRO	9999704168780	19/09/16	19/09/16	CERTIFICADA	328	25/01/2021	NOVA OLINDA DO MARANHÃO
FAZENDA PINHEIRENSE	2.331,35	CERT. REGISTRADA	9500840996781	16/11/16	16/11/16	REGISTRADA	2643	06/06/18	NOVA OLINDA DO MARANHÃO
FAZENDA PINHEIRENSE I	1.575,41	CERT. REGISTRADA	9500840996862	17/11/16	17/11/16	REGISTRADA	2658	06/06/18	NOVA OLINDA DO MARANHÃO
FAZENDA PINHEIRENSE II	1.925,47	CERT. REGISTRADA	9500840996943	30/11/16	30/11/16	REGISTRADA	2633	06/06/18	SANTA LUZIA DO PARUÁ
FAZENDA VIRGINIANA III	928,47	CERT. REGISTRADA	9500845155076	23/06/16	23/06/16	REGISTRADA	229	07/02/19	NOVA OLINDA DO MARANHÃO
FAZENDA VIRGINIANA II	970,52	CERT. REGISTRADA	9500689193817	13/10/16	13/10/16	REGISTRADA	228	07/02/19	NOVA OLINDA DO MARANHÃO
FAZENDA VIRGINIANA IV	912,07	CERT. REGISTRADA	9500845155157	02/05/16	02/05/16	REGISTRADA	230	07/02/19	NOVA OLINDA DO MARANHÃO



FAZENDA GAVIÃO	239,90	CERT. REGISTRADA	9500924239986	24/06/21	24/06/21	REGISTRADA	584	10/09/21	MARANHÃOZINHO
FAZENDA GAVIÃO II	362,70	CERT. REGISTRADA	9500924239986	07/07/14	07/07/14	REGISTRADA	585	10/09/21	MARANHÃOZINHO
FAZENDA AGRICOLANDIA	850,95	SEM CONF. DE REGISTRO	1120460288788	15/10/21	15/10/21	CERTIFICADA	25		SANTA LUZIA DO PARUÁ
FAZ. SHEKINAH	150,52	CERT. REGISTRADA	1080810111264	14/09/14	14/09/14	REGISTRADA	589	24/11/21	MARANHÃOZINHO
FAZENDA ESPERANÇA	240,58	SEM CONF. DE REGISTRO	9501065673373	16/12/14	16/12/14	CERTIFICADA	012		CENTRO DO GUILHERME/CARUTAP ERA
FAZENDA BEIRA RIO	222,30	SEM CONF. DE REGISTRO	9999541365141	24/05/16	24/05/16	CERTIFICADA	2111		NOVA OLINDA DO MARANHÃO/ZE DOCA
FAZENDA RIBEIRO	156,20	CERT. REGISTRADA	9501909026590	27/07/22	27/07/22	CERTIFICADA	599	16/08/22	MARANHÃOZINHO
FAZENDA RIBEIRO	156,30	CERT. REGISTRADA	9501909026590	27/07/22	27/07/22	REGISTRADA	599	16/08/22	MARANHÃOZINHO
FAZENDA VITORIA	115,32	SEM CONF. DE REGISTRO	9501146882821	14/11/22	14/11/22	CERTIFICADA	3715		MARANHÃOZINHO/TU RIAÇU
FAZENDA VITORIA	113,82	SEM CONF. DE REGISTRO	9501146882821	14/11/22	14/11/22	CERTIFICADA	3715		MARANHÃOZINHO/TU RIAÇU



PROTEÇÃO TERRITÓRIAL E ÁREAS DE PROTEÇÃO DE ECOSISTEMAS

Em função da perda de vegetação e da expansão de atividades nocivas ao meio ambiente, o povo Ka'apor tem utilizado como estratégia de preservação, proteção e manutenção da sociobiodiversidade a criação das chamadas Áreas de Proteção.

As novas ÁREAS DE PROTEÇÃO DE ECOSISTEMAS estão sendo identificadas ao longo do território como forma de garantir a recuperação da porção do bioma amazônico no noroeste do Maranhão.

A partir do uso de celulares com aplicativos de geolocalização, os jovens Ka'apor tem se apropriado do conhecimento tecnológico para o mapeamento participativo também como ferramenta de autogovernança, autovigilância e autodefesa para mapear áreas de interesse socioecológico.

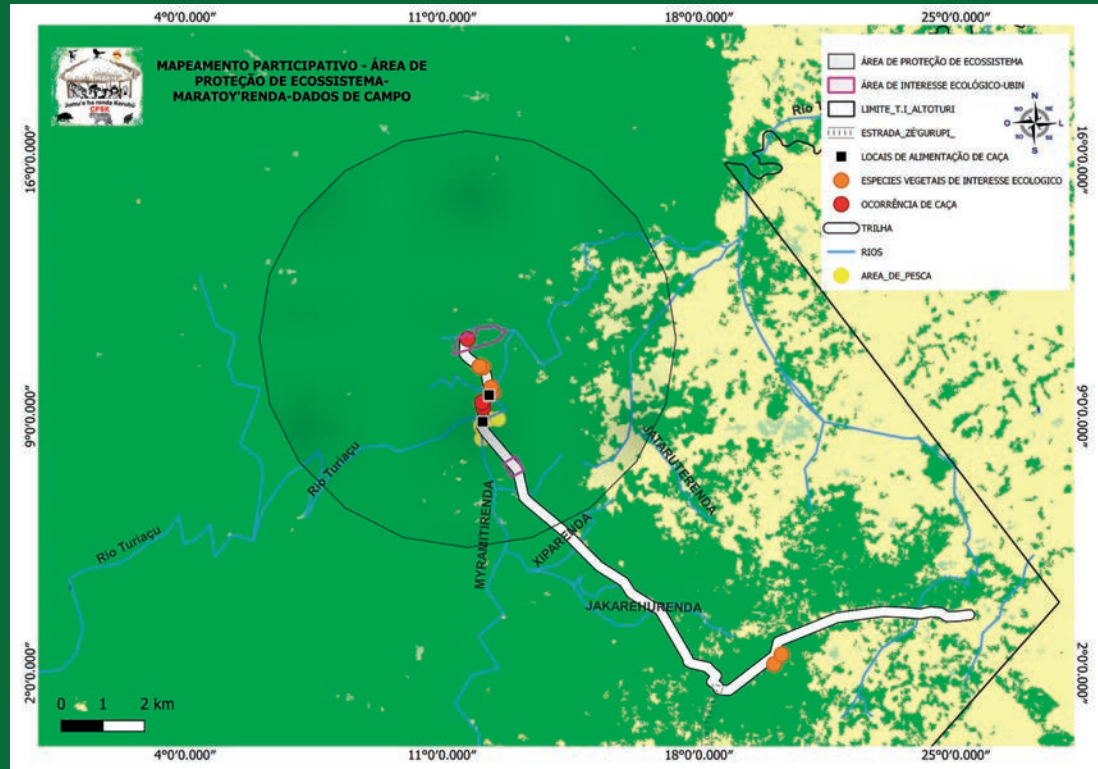


Fig: 19 – Mapeamento participativo – Área de proteção De Ecossistemas–Maratoyrenda– CFSK

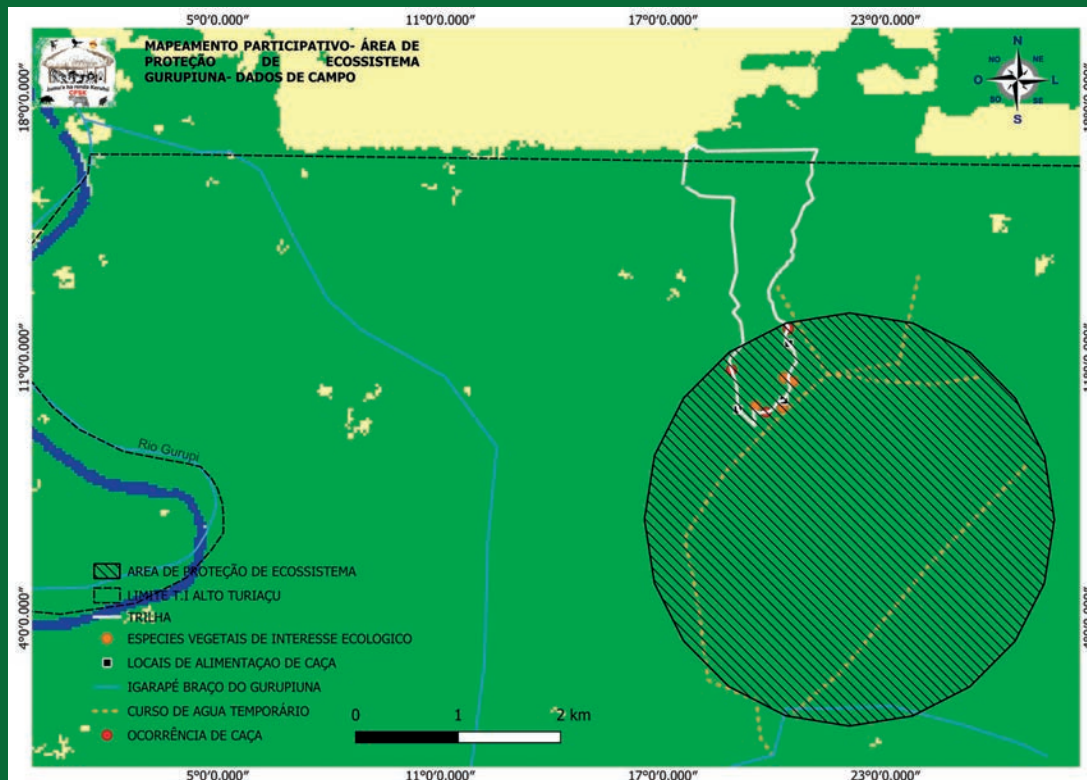


Fig: 20– Mapeamento participativo – Área de proteção DE Ecossistemas- Gurupiuna- CFSK

Além de ambientes que precisam de restauração que tem grande importância para o povo Ka'apor, como espécies da fauna e flora como : Anta (Tapy'r,) Porcão (TAJAHU) Jabuti (JAXI) entre outras que precisam ter uma maior atenção para a preservação já que foi identificado espécies vegetais e animais de importância socioecológica para a cultura do povo.

Bem como identificar locais que passam por agressões ambientais, que vão desde de trilha de caçadores,, extração ilegal de madeira, pesca predatória e outras.

Neste primeiro momento foram mapeados regiões de interesse nas áreas de proteção Marato'yrenda e Gurupiuna, a metodologia do mapeamento participativo foi usada para identificar bens naturais (recursos hídricos, locais de caça, espécies de interesse socio-econômico).

AUTOGOVERNANÇA KA'APOR E AS FRENTE DE AÇÃO

A AUTOGOVERNANÇA KA'APOR vem se fortalecendo e permitido de construção de acordos que estabelecem e que orientam o uso do território e dos recursos naturais de forma atônoma e responsável, incentivando a autoliderança de jovens Ka'apor de forma a atender as necessidades culturais, sociais e econômicas, bem como preservar o meio ambiente e seus bens naturais para as futuras gerações Ka'apor.

Para tal há outras frentes de trabalho que se somam a gestão e proteção territorial e ambiental com os Ka'a usak ha (Guarda de Autodefesa Ka'apor), uma educação diferenciada com o projeto educacional Jumu'e ha renda Keruhu (Centro de Formação e Saberes Ka'apor) a partir da formação dos ciclos de estudos, assim como à frente da saúde que trabalha a saúde coletiva, assistência social entre outras frentes que seguem nas ações, princípios gerais do autogoverno como reconhecimento e proteção da cultura, identidade como patrimônio material e imaterial do povo, língua e território.



Fig: 21- Professora Ka'apor na elaboração de instrumentos da cultura - CFSK



Fig: 22 - Estudantes dos ciclos de educação e formação - CFSK



Fig: 23 - 1 Encontro de Governança e Autodefesa- CFSK

REFERENCIAS

- Projeto MapBiomas – Coleção 7 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil, acessado em 29.11.2022 através do link: <https://mapbiomas.org/>
- Acervo fundiário – incra link: <https://acervofundiario.incra.gov.br/i3geo/interface/openlayers.htm>
- <https://geo.anm.gov.br/portal/apps/webappviewer/index.html?id=6a8f5ccc4b6a4c2bba79759aa952d908> SIGMINE
- https://www.oas.org/en/sare/documents/DecAmIND_POR.pdf
- Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas, acessado em 25.11.2022 através do link em https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Declaracao_das_Nacoes_Uni_das_sobre_os_Direitos_dos_Povos_Indigenas.pdf
- RIBEIRO, Darcy. Diários índios. Os Urubus-Kapor. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.